



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
Centro de Ciências Humanas e Sociais- CCH  
Escola de Educação - EE

ATA DA 239ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO, REALIZADA NO DIA  
08 DE DEZEMBRO DE 2021.

1 No dia oito de dezembro do ano de dois mil e vinte e um, às dezesseis horas e trinta minutos,  
2 realizou-se a ducentésima trigésima nona reunião do Colegiado da Escola de Educação, por  
3 meio da plataforma virtual do Google, Google Meet. Estiveram **presentes** os professores:  
4 Andréa Rosana Fetzner, Alberto Roiphe Bruno, Adriana Rocha Bruno, Adrienne Ogêda  
5 Guedes, Ana Cristina Prado de Oliveira, Andréa Thees, Antônia Barbosa Píncano, Bruno  
6 Adriano Rodrigues da Silva, Carmen Sanches Sampaio, Celso Sánchez Pereira, Cláudia  
7 Braga de Andrade, Cláudia de Oliveira Fernandes, Diego da Silva Vargas, Diógenes Pinheiro,  
8 Etiene Silva de Abreu, Gabriela Barreto da Silva Scramignon, Henrique Dias Gomes de  
9 Nazareth, José Damiro de Moraes, Léa Velocina Vargas Tiriba, Lucia Helena Pralon de  
10 Souza, Marcela Afonso Fernandez, Maria Fernanda Rezende Nunes, Maria Auxiliadora  
11 Delgado Machado, Marco Aurélio Corrêa Martins, Nailda Marinho da Costa, Priscilla  
12 Menezes de Faria, Rosimeri da Silva Pereira e Tiago Batista dos Santos; a Técnica em  
13 Assuntos Educacionais Hérica Nascimento Aguiar; os Técnicos em Assuntos Administrativos  
14 Eduardo Gonçalves Blondet e Juliane Oliveira da Costa Silva e a discente Maria Luiza  
15 Santiago Vitorino Oggioni. **Justificaram a ausência** os professores Adriana Hoffmann  
16 Fernandes (aula), Leonardo Castro (aula) e Maria Ângela (problemas com conexão). Após  
17 cumprimentar a todos, a Professora Andréa Rosana Fetzner, Diretora da Escola de Educação,  
18 deu início à reunião. **1.Expediente: 1.1. Aprovação da Ata da ducentésima trigésima**  
19 **oitava reunião ordinária**, referente ao Colegiado de nove de novembro de dois mil e vinte e  
20 um, encaminhada a todos os participantes no dia anterior. A diretora apresentou a ata e a  
21 submeteu a apreciação do colegiado, a qual foi aprovada pelos presentes. **2. Informes: 2.1.**  
22 **Informe sobre a política de acessibilidade da UNIRIO.** A professora Antônia Barbosa  
23 pontuou a existência da Ordem de Serviço PROGRAD/PROPGPI Nº 001 de 22 de agosto de  
24 2019 que estabelece diretrizes e orientações para a Política de Educação Inclusiva e de  
25 Acessibilidade. Destacou a necessidade de saber quantos dos estudantes matriculados na  
26 Escola de Educação estão em condição de pessoa com deficiência. Solicitou o envio da  
27 referida normativa para os Coordenadores e componentes do Núcleo Docente Estruturante.  
28 **2.2. Informe das discussões sobre retorno presencial.** A professora Andréa Fetzner  
29 informou que tínhamos poucas turmas (seis) em condições de voltar às aulas presenciais,  
30 conforme a Instrução Normativa 01/2021 da Decania do CCH, mas nenhuma delas com a  
31 totalidade dos estudantes disponíveis para esse retorno. Pontou que houve algumas discussões  
32 no sentido de retorno das turmas de estágio, considerando que alguns estudantes já estão  
33 realizando estágios presenciais, no entanto, seguindo-se com rigorosidade à IN 01/2021 do  
34 CCH, a totalidade dos estudantes, em nenhuma das turmas, se encontrava em condições de ser  
35 considerada sem impedimento para o retorno presencial e, assim, foi entendido que estas  
36 turmas deveriam se manter em forma remota. Lembrou a necessidade de que todas as turmas  
37 façam levantamento do retorno, tendo em vista as próximas duas etapas previstas na Instrução  
38 do CCH: turmas com até 35 estudantes e turmas com mais de 35, etapas que se finalizam até o  
39 final de janeiro de 2022. A **professora Maria Fernanda** perguntou como seria o  
40 procedimento de retorno nas disciplinas que estão organizadas em seminário, uma vez que as  
41 disciplinas são consideradas turma. A **docente Andréa Fetzner** sugeriu que se incluía, na  
42 planilha que apresenta o quantitativo de estudantes por turma, uma coluna que informe o  
43 quantitativo por seminário, do qual a turma faz parte. O **professor Henrique Dias**  
44 complementou que todas as normativas neste sentido são omissas como seminário, mas que  
45 esse aspecto de seminário é considerado na organização da planilha. Considerou ainda ser

46 pouco provável o retorno de alguma turma, enquanto estiverem em vigor as determinações  
47 relativas às declarações de impedimento dos estudantes. Nas turmas de até quinze alunos, já  
48 havia essa indisponibilidade; no caso das turmas maiores, isso seria ainda menos provável, a  
49 não ser que haja alterações da Normativa. O **professor Bruno Adriano** concordou com o dito  
50 pelos colegas, uma vez que esta situação é transitória. A **diretora Andréa** informou que a  
51 secretaria está funcionando nas terças e quintas. Observou que outras escolas também estão  
52 retornando nesses dois dias, conforme orientação inicial da Decania e que o Lipead também  
53 está com a Secretaria funcionando no Centro do Rio de Janeiro, na forma de plantões.  
54 Informou ainda que está sendo feito acompanhamento de arquivologia nos documentos da  
55 Escola, e orientou que seja evitada a emissão desnecessária de documentos. Complementou  
56 que documentos de professores devem ficar arquivados nos departamentos (exemplo  
57 PADOE/RADOE); na Escola ficam apenas os documentos de estudantes e ata ou demais  
58 documentos resultantes das reuniões da escola. Neste sentido, informou de que não é  
59 necessário impressão de relatórios de estágio, fechamento de turma, assim como dos  
60 programas das disciplinas. Estes documentos devem ser encaminhados em arquivo digital.  
61 Sobre os Programas dos componentes curriculares para publicação no site da Escola, destacou  
62 que eles não precisam conter o cronograma e/ou o detalhamento das atividades realizadas,  
63 devendo se ater aos elementos essenciais (ementa, objetivos ou questões problematizadoras,  
64 tópicos e bibliografia, por exemplo). Destacou a importância da bibliografia atualizada. A  
65 **professora Léa Tiriba** disse que, segundo lembrava, a lista de presença, termo de  
66 compromisso e relatórios deveriam ficar na Escola. Certa vez, estes documentos retornaram a  
67 ela e, então, não lhe foi orientado o que fazer ao certo. Neste sentido, a professora Andréa  
68 destacou a importância da existência de uma coordenação de estágio, bem como orientações  
69 objetivas sobre documentos de estágio, destacou também a existência de uma normativa da  
70 Prograd que nos libera de ter que guardar provas e avaliações e que esta normativa será  
71 repassada novamente aos professores. **2.3. Programas que não temos na Escola de**  
72 **Educação,** conforme link  
73 <http://www.unirio.br/escoladeeducacao/arquivos/graduacao/programas-de-disciplinas> (Link  
74 para entrega dos programas:  
75 [https://drive.google.com/drive/folders/13C9zCNa0RDEsFp0LujmaDb9GZXCOkpgu?usp=sh](https://drive.google.com/drive/folders/13C9zCNa0RDEsFp0LujmaDb9GZXCOkpgu?usp=sharing)  
76 [aring](https://drive.google.com/drive/folders/13C9zCNa0RDEsFp0LujmaDb9GZXCOkpgu?usp=sharing) ). A professora Andréa Fetzner agradeceu aos docentes que já contribuíram e informou  
77 que os professores receberão por e-mail um link para acesso a uma pasta do drive, onde  
78 deverão ser colocados os arquivos dos programas de disciplinas a serem publicados no site. A  
79 **professora Cláudia Fernandes** pontuou que encaminhou Programa por e-mail, pois disse  
80 que não conseguiu inserir o arquivo no drive através do link informado. Mediante esta  
81 notificação ficou encaminhado que seria verificada a correção, a fim de que consigam inserir  
82 diretamente na pasta do drive. **2.4. Estágios 2022.1.** A diretora, professora Andréa,  
83 apresentou a preocupação existente no que se refere à demanda de estágios em 2022.1, uma  
84 vez que, nos últimos dois anos aproximadamente, a Escola direcionou as vagas ofertadas  
85 nessas turmas para concluintes, o que gerou a repressão da demanda. Além disso, há uma  
86 preocupação também em ter gerado um acúmulo de estágios para o estudante fazer no mesmo  
87 semestre. Mediante esse cenário, foi realizado um levantamento de dados, a partir do  
88 preenchimento de formulário pelos discentes. Este levantamento sinalizou-se a necessidade de  
89 que os departamentos ofertem mais vagas de estágio. Informou também que, conforme o  
90 Instrumento de Avaliação de Curso de Graduação Presencial e a Distância de 2015, a notação  
91 de limite de 15 estudantes em cada turma de supervisão de estágios não existe mais. Segundo  
92 a mesma, esta norma foi sendo seguida, mas a mesma não consta mais no instrumento de  
93 avaliação do MEC. Foram projetadas as respostas e o **professor Henrique** comentou os  
94 resultados, destacando a identificação de um “repesamento” da oferta (crescimento da  
95 demanda) e a necessidade do reajuste desse fluxo para que o estudante não precise cursá-los  
96 de forma concomitante (três/quatro estágios ao mesmo tempo). A **professora Andréa**

97 **Fetzner** destacou a necessidade de correção do fluxo, bem como manter o atendimento aos  
 98 concluintes. Neste sentido, a docente apresentou uma proposta de que se pense na  
 99 possibilidade de o estágio ser realizado de forma integrada, isto é que, em uma mesma escola,  
 100 na qual o estudante desenvolveria atividades que englobem mais de um estágio, por exemplo,  
 101 podendo acontecer em escolas que ofereçam anos finais da educação infantil e anos iniciais  
 102 do ensino fundamental podendo o estudante acompanhar uma turma de educação infantil e  
 103 outra de ensino fundamental, em alguns dias da semana, por exemplo e fazer algumas ações  
 104 junto com a coordenação pedagógica, em momentos de formação continuada de docentes (o  
 105 que equivaleria ao estágio no ensino médio – formação de professores, por exemplo). O  
 106 **docente Diego Vargas** manifestou sua concordância, através do chat, com essa estratégia,  
 107 complementando que inclusive será ótimo para repensar a organização do estágio no curso.  
 108 Segundo ele será muito mais interessante que um estudante passe mais tempo em uma mesma  
 109 escola do que realizar vários estágios, um em cada lugar. A **professora Maria Fernanda**  
 110 também concordou com a proposta, no entanto, lembrou a especificidade dos casos de  
 111 educação infantil de que o estágio seja desenvolvido em uma instituição própria. Neste  
 112 sentido, a **professora Andréa Fetzner** sugeriu que o estudante poderia desenvolver a  
 113 participação na turma (na qual cumpriria seu estágio em educação infantil), mas também, em  
 114 outro momento, realizaria um acompanhamento com a gestão e com a coordenação  
 115 (desenvolvendo, assim, em uma mesma escola, mais de um estágio). Pontou que essa é apenas  
 116 uma proposta que precisa ser desenvolvida para atendimento da demanda antes apresentada,  
 117 mas considerando também a situação do estudante. A **docente Ana Cristina** também  
 118 concordou com a estratégia e acrescentou que já aconteceu o desenvolvimento de estágios  
 119 segundo esta lógica, com resultado positivo, uma vez que garantiu uma visão mais sistêmica  
 120 do funcionamento da escola. A professora ainda sugeriu que, ao final do semestre, houvesse  
 121 uma reunião das disciplinas de estágio que compõem o seminário de forma a compartilhar as  
 122 experiências; e que houvesse essa estratégia fosse levada à escola onde serão desenvolvidos  
 123 os estágios, para facilitar o trâmite e recepção dos estagiários. A **professora Maria Fernanda**  
 124 colocou a importância de ampliar as opções de escolas nos diversos municípios, a fim de  
 125 atender aos estudantes de melhor forma possível. **3 Ordem do dia: 3.1. Continuidade da**  
 126 **discussão sobre a composição curricular da oferta de cada Departamento e da**  
 127 **incorporação da Extensão. a. Apresentação de Projetos de Extensão das professoras**  
 128 **Lea Tiriba e Rosimeri Pereira.** A professora Rosimeri Pereira, pesquisadora da História na  
 129 Educação, apresentou o projeto de extensão que coordena nesta área chamado “Pedagogia  
 130 Histórico-Crítica: Contribuições Político-Pedagógicas” (Modulo I) / “Pedagogia Histórico-  
 131 Crítica: Disciplinas Escolares e o Trabalho Docente” (MODULO II). Segundo a docente,  
 132 houve grande participação e, em 2021, o mesmo está composto por 4 ações que preveem  
 133 momentos de estudo (de forma síncrona e mediado por atividades assíncrona); e a previsão de  
 134 um curso com número menor de participantes com promoção de laboratório (2 módulos).  
 135 AÇÕES: 1) Grupo de Estudos sobre a Pedagogia Histórica 2) Focah[ê] – Fórum Permanente  
 136 de Assuntos Histórico-Educacionais 3) Curso de Extensão (2 módulos, sendo cada um com  
 137 60h) 4) PROENPHC – Programa de Entrevistas a Luz da Pedagogia Histórico-Crítica. A  
 138 docente colocou que o projeto é o aprofundamento de um conteúdo abordado no componente  
 139 obrigatório, envolvendo estudantes na organização do mesmo, parcerias interinstitucionais,  
 140 contando com a participação de estudantes de fora da universidade (ou que não conseguiram  
 141 ingressar em uma instituição pública), participantes de outros países, bem como de docentes  
 142 da educação básica de outros estados. A **professora Léa Tiriba** iniciou sua explanação de seu  
 143 projeto falando que tem desenvolvido a atividade de ensino voltada à disciplina de Educação  
 144 Infantil articulada com Estágio em Educação Infantil (com parte da carga horária sendo  
 145 realizada dentro da escola, geralmente na Escola Gabriela Mistral, mas que já aconteceu em  
 146 outras escolas situadas em áreas de proteção ambiental). O objetivo do projeto é estudar, criar  
 147 e praticar metodologias “Contra coloniais teórico-brincantes”. O projeto “Educação infantil

148 Ambiental : desemparedamento e decolonialidade” se inicia com visita à escola, expondo qual  
149 objetivo do projeto, cujo foco é o quanto as escolas se aproximam ou se afastam das diretrizes  
150 curriculares nacionais de educação infantil, especialmente no que diz respeito ao direito de  
151 interagir, brincar, ao movimento livre do corpo etc., que compõem as diretrizes. Trata-se de  
152 uma atividade de extensão que se realiza no contexto de uma disciplina obrigatória de 60  
153 horas, 15 das quais são vividas dentro da escola, em atividades com as crianças e professoras.  
154 A mesma apresentou um vídeo que exemplifica algumas atividades desenvolvidas pelos  
155 estudantes ao ar livre, junto às crianças da escola pública.. Inclui também participação em  
156 reuniões de pais e formação de professoras. Também destacou que seu projeto conta com a  
157 participação de dez secretarias de educação, rede com municípios de quilombolas e  
158 articulação teórico-prática. **3.2. Discussão das possibilidades de incorporação da extensão,  
159 por Departamento.** A professora Andréa Fetzner apresentou as possibilidades de  
160 incorporação da extensão no currículo e, em relação à Pedagogia, algumas das dificuldades já  
161 identificadas em discussões anteriores (por exemplo: a participação na extensão não poderia  
162 ser apenas um semestre, mas no mínimo por mais de um semestre). Apresentou também uma  
163 planilha que constam dados a serem considerados na discussão e que apresentam a relação  
164 entre os que ingressaram por ano, bem como o número reduzido de conclusão. Pontou que  
165 seja necessário pensar um curso na reforma com a implementação da extensão de um novo  
166 jeito, por exemplo, com projetos de extensão baseados na experiência do PIBID, que levava  
167 os estudantes a participarem das escolas um turno por semana e que esta participação poderia  
168 ser acompanhada de estudos teóricos sobre a docência. Propõe que não aumentemos a carga  
169 horária do curso que temos hoje, mas que pensemos formas mais interdisciplinares, como os  
170 seminários, e outras formas de integração teórico-práticas que não impliquem em aumentar a  
171 carga horária do curso que temos hoje, considerando nossos índices de conclusão. O  
172 **professor Diego Vargas** discorda de relação entre aumentar a carga horária do curso e os  
173 índices de conclusão, pois segundo o mesmo o curso já não cabe dentro dos turnos em que são  
174 oferecidos e deve-se pensar em uma reorganização e formas de acolhimento dos ingressantes  
175 (formas de transição da educação básica para ensino superior). Segundo o mesmo, houve  
176 alguns avanços na reforma pensada para 2019 no que se refere à redistribuição dos horários  
177 práticos entre as disciplinas do DID (Departamento de Didática) e DFE (Departamento de  
178 Fundamentos da Educação), acredita que poderia retomar a esse caminho e que essas horas  
179 práticas sejam repensadas para caber dentro do turno; seria necessário mais tempo para a  
180 discussão. Segundo o mesmo a questão não é o tempo de duração do curso, mas considerar o  
181 porquê os estudantes estão desistindo do curso. A **diretora Andréa Fetzner** concordou com  
182 parte da fala do docente Diego. Segundo a mesma, temos que oferecer um curso para o  
183 estudante-trabalhador que temos. Devemos pensar em não aumentar o curso, mas reorganizar  
184 tendo em vista um curso mais integrado com a prática. A **técnica Hérica Aguiar** concordou  
185 de passar por e-mail as tabelas e a complementação da informação referente à média dos  
186 semestres cursados. No espaço de conversa escrita (chat), **a professora Rosimeri** propôs se,  
187 considerando o conjunto de projetos em oferta da Escola de Educação, os estudantes não  
188 poderiam escolher suas associações; com isso seria possível organizar escalas e grupos de  
189 trabalho, optando cada um por um determinado tempo justamente para que não falte oferta.  
190 Pontou que na Universidade Federal do Amazonas, a Extensão já está curricularizada nos  
191 últimos anos, ou seja, bem antes das exigências legais; neste caso já se gerou uma cultura da  
192 produção extensionista em todas as unidades departamentais. Desta forma, não falta vaga para  
193 quem desejar se associar e o estudante pode escolher seu percurso formativo no campo da  
194 Extensão. Complementou que a formação exige movimento teórico-prático. Manifestou ainda  
195 sua concordância com a fala do prof. Diego Vargas, no que se refere a evitar as evasões. A  
196 docente acredita que o ponto de discussão que cabe ao colegiado é sobre a qualidade do curso  
197 frente ao desafio das relações teórico-práticas e, sobretudo, a questão da curricularização.  
198 Segundo a mesma o trabalhador lutou tanto pra ingressar em uma universidade pública, e

199 “agora faremos como a reforma Sampaio Doria - vamos reduzir o tempo do filho do  
200 trabalhador na escola?” Outra questão que a mesma coloca é a necessidade de escutar os  
201 estudantes, visto que nos seminários de reforma do curso, os acadêmicos foram contra a  
202 redução do tempo de formação. Com relação ao tempo, exemplificou que se pode ter um  
203 tempo de dois anos de formação, não ter qualidade e a evasão inclusive se ampliar. Para a  
204 mesma, a evasão é um objeto que se justifica por diversas razões - sobretudo porque se trata  
205 de pessoas que precisam trabalhar e estudar e muitos não conseguem coordenar estas ações.  
206 Assim, uma formação abreviada não significa conseguir conter a evasão. Em sua fala, a  
207 docente expressou que é necessário muito cuidado na condução da reforma do curso, para se  
208 atentar aos dados da evasão para uma repensar contínuo. Para a mesma, a questão deve ser  
209 buscar os motivos da evasão; não sendo adequada uma redução. Ainda destacou a importância  
210 da participação dos estudantes, trazendo para o colegiado suas demandas e percepções sobre o  
211 curso. Neste sentido, a diretora da Escola colocou que a representação estudantil está  
212 convidada e presente em todas as reuniões e que a discussão apresentada não trouxa a  
213 proposta de redução da carga horária do curso que temos hoje. O **professor Alberto Roiphe**  
214 complementou a intencionalidade de mostrar que temos que discutir as questões. Propôs que  
215 seja ponto de uma reunião própria, como início de uma reunião e não, fim. A **docente Nailda**  
216 **Marinho** registrou que desenvolve um projeto de extensão em parceria com UFRJ. No  
217 referido grupo há estudante extensionista curricular (UFRJ) e bolsista de extensão (UNIRIO).  
218 Já possui experiência no trabalho com esses alunos. Nada mais havendo a tratar, a professora  
219 Andréa Rosana Fetzner, diretora da Escola de Educação, agradeceu a presença de todos e  
220 encerrou a reunião, da qual, para constar, foi lavrada e digitada a presente Ata que, após ser  
221 submetida à aprovação do Colegiado da Escola, será por ela assinada e arquivada.

NOTA DA EE: A presente Ata foi aprovada na 240ª  
SESSÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DA ESCOLA  
DE EDUCAÇÃO, realizado em 10 de janeiro de 2022, com a  
correção: “Acréscita-se a justificativa de ausência da  
docente Maria Luiza Sússekind Veríssimo Cinelli  
(afastamento oficial para posse e reuniões Anped e banca)”.